

ALIMENTAÇÃO: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MEMÓRIA PELO PATRIMÔNIO

Susana R. F. Amorim¹, Marilne T. M. Fernandes², Edmundo M. M. Pereira¹

¹UFRN, Natal - RN, susypop@yahoo.com

²UNIP, São José dos Campos - SP, marilne@vivax.com.br

¹UFRN, Natal - RN, edmundopereira@gmail.com

Resumo- O estudo busca fazer uma reflexão a respeito dos processos de transformação das comidas em “bens” alimentares e em “patrimônios” culturais, tomando para análise o Projeto de Inventário de Bens Culturais de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o catálogo “Arca do Gosto”, do *Movimento Slow Food*. O objetivo é salientar o caráter arbitrário da seleção dos itens da alimentação, considerados dignos de representar a memória e a identidade nacional e regional, e também seu efeito como modo de recriação da memória social e de uma identidade comum. Nesse contexto, observa-se que esses processos têm como pano de fundo a perspectiva de que tais “bens” culturais alimentares estão caminhando para a fragmentação e para o desaparecimento, compreendidos pela “retórica da perda”.

Palavras-chave: Patrimônio alimentar, identidade nacional, memória social

Área do Conhecimento: Antropologia

Introdução

Os estudos sobre alimentação no Brasil e no mundo se colocam em duas perspectivas distintas: por um lado, a alimentação é tomada sob seu aspecto material, como uma “resposta à fome”, e por outro, como uma experiência culturalmente e socialmente construída, portanto simbólica. Mais recentemente, vêm-se acrescentar como um terceiro ponto nessa polarização, os estudos sobre a alimentação cujo enfoque está na construção social da memória (MINTZ, 2001).

No Brasil, o tema da comida foi tratado por estudiosos do folclore, antropólogos, historiadores, geógrafos, economistas, médicos e nutricionistas. Inicialmente, a perspectiva era difusionista, tomando a alimentação brasileira como um somatório de traços culturais, ou seja, os hábitos e modos de fazer alimentares brasileiros eram tomados como resultado da influência indígena, africana e portuguesa, (GONÇALVES, 2007). Posteriormente, acompanhando a tendência geral, passa-se a uma perspectiva simbólica, com a alimentação passando a ser entendida em seu caráter de representação. É nesse contexto que a proposta de realização de inventários culturais ganhou espaço não apenas no campo acadêmico, estatal, como também nas iniciativas não-governamentais. Nota-se nesses campos de atuação que o discurso da “defesa” e “proteção” dos “bens imateriais” ameaçados, via algum tipo de patrimonialização, segue em plena consolidação sendo fio condutor da comunicação entre as mais diversas agências locais e globais (HANDLER, 1988).

Observa-se que nos processos de transformação das comidas em “bens”

alimentares, a atenção é freqüentemente deslocada para os processos sociais e simbólicos que os envolvem, e para os quais são atribuídos significados e funções, que constituem o processo de recriação da identidade cultural. É nessa perspectiva que o Projeto de Inventário de Bens Culturais de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) realizou o registro e o inventário para a identificação, documentação, reconhecimento e registro do ofício das baianas do acarajé, como patrimônio cultural do Brasil, em 2005. A inscrição no Livro dos Saberes pretende dar ao “ofício do acarajé” e aos demais “bens” de natureza “imaterial” patrimonializados pelo IPHAN (ao todo, em número de 14), relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira, e garantia de ampla divulgação e promoção (IPHAN, 2002).

É também nessa perspectiva que o *Movimento Slow Food* criou, em 1996, o projeto “Arca do Gosto”, um catálogo mundial cujo propósito é identificar, localizar, descrever e divulgar sabores quase esquecidos de produtos ameaçados de extinção, no qual, no Brasil, 11 bens já foram registrados, entre eles a Farinha de Batata Doce Krahô, a Marmelada de Santa Luzia o Feijão Canapu e o Arroz Vermelho.

Nesse contexto, o objetivo do estudo é problematizar os processos de patrimonialização da comida, salientando o caráter arbitrário da seleção dos itens da alimentação considerados dignos de representar a memória e a identidade nacional e regional, e também seu efeito como modo de recriação da memória social e de uma identidade comum.

Metodologia

A pesquisa envolve um aprofundamento na bibliografia sobre as abordagens da antropologia da alimentação, incluindo trabalhos de pesquisadores sobre a patrimonialização no Brasil, tomando como dados de análise os documentos de bens imateriais inventariados pelo IPHAN, e os registros de alimentos do *Movimento Slow Food*.

Resultados

Mesmo em fase inicial de excussão, o estudo já permite observar um ponto de semelhança entre os discursos do Projeto de Inventário de Bens Culturais de Natureza Imaterial do IPHAN, e do registro de informações feito pelo *Movimento Slow Food*, para a “Arca do Gosto”, já que ambos têm como pano de fundo a perspectiva de que tais bens culturais alimentares estão caminhando para a fragmentação e para o desaparecimento, compreendidos pela “retórica da perda” (ABREU, 2004; FONSECA, 2005).

Conclusão

Tanto na realização dos questionários, das fichas de identificação e de localização, e das entrevistas realizadas no inventário do IPHAN, como no registro de informações feito pelo Movimento Slow Food, baseado nos critérios italianos (qualidades gastronômicas especiais, ligação com a área geográfica local, produção artesanal e o risco de extinção) está presente a mesma idéia da necessidade de garantir a “sobrevivência” desses modos de fazer e de alimentar.

Referências

ABREU, Regina. Quando o campo é o patrimônio. Artigo disponível na página do CPDOC/FGV: <http://www.cpdoc.fgv.br>, 2004.

FONSECA, Cecília Londres. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

HANDLER, Richard. Nationalism and politics of culture in Quebec. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.

IPHAN. www.iphan.gov.br

MINTZ, Sidney W. e DU BOIS, Christine M. The anthropology of food and eating. Artigo

disponível no Annual Review of Anthropology: <http://www.annualreviews.org>, 2002.